

*aguirre -
consequência recibo.*

TEOR DA CARTA ENVIADA, DIA 5 DE OUTUBRO, AO JORNALISTA MAURO VENTURA,
EDITOR DO CADERNO B DO JORNAL DO BRASIL, PELO PRESIDENTE DO IBAC

Ao fazer um ligeiro balanço da política cultural do governo federal, a jornalista Helena Salem, por falta de informação, cometeu uma injustiça ao afirmar que o IBAC "até hoje não conseguiu dizer a que veio, apesar das boas intenções de seu presidente". (JB, 4/10/92, Caderno B). Agradeço a ressalva - nada desprezível nos dias atuais -, mas devo informar aos leitores do JB que os servidores e a diretoria do IBAC realizaram algumas tarefas bastante importantes. Tornamos consequente a resistência aos desmandos do Secretário Ipojuca Pontes. Preservamos as tradições, os programas viáveis, os dirigentes e os funcionários das extintas Funarte, Fundacen e FCB, impedindo que tudo isso se perdesse por completo.

Apesar das limitações financeiras, executamos inúmeros projetos culturais - registrados em nosso Relatório de Atividades de 1991, em nosso programa mensal e pelo noticiário da imprensa -, entre os quais destaco: XII Salão Nacional de Artes Plásticas; IX Bienal de Música Brasileira Contemporânea; realização de 23 exposições de artes plásticas; Concurso Marc Ferrez de Fotografia; realização de 33 concertos na Sala Sidney Miller; apoio à produção de 18 filmes de curtas-metragens, 6 médias-metragens e 9 longas-metragens; reforma da Escola Nacional de Circo; encenação de 20 peças teatrais no Rio e em São Paulo; criação da campanha Receba o Circo de Braços Abertos; assinatura de convênios com 21 instituições públicas e privadas de todo o país, de apoio a projetos culturais; Projeto Macunaíma; aquisição da Biblioteca de Manuel Diegues, de 31 mil volumes nas áreas de antropologia e folclore; comemoração dos 70 anos do Modernismo com cursos, exposições e conferências, em Brasília; 17º Júri de Curtas-Metragens - com a premiação de 30 filmes.

Surpreendente: uma instituição governamental que funciona! Reativamos os espaços culturais das antigas Fundações: teatro Dulcina, Cacilda Becker e Glauce Rocha; Aldeia de Arcozelo; Casa de Paschoal Carlos Magno e Teatro Duse; Teatro de Arena em São Paulo; Sala Guiomar Novaes em São Paulo; Centro de Cenotécnica; Centro de Preservação de Fotografia; Coordenação de apoio ao filme de curta-metragem; Museu do Folclore; Sala Sidney Miller; e Escola Nacional de Circo. E, finalmente, demonstramos, na prática, que uma direção supra-partidária é perfeitamente possível, bastando, para tanto, que haja decência no trato da coisa pública. Modéstia à parte, apesar de todas as dificuldades, o IBAC tem muito a dizer. Resta solicitar ao JB que permita que seus leitores ouçam o nosso recado.

*aguirre -
consequência recibo.*

TEOR DA CARTA ENVIADA, DIA 5 DE OUTUBRO, AO JORNALISTA MAURO VENTURA,
EDITOR DO CADERNO B DO JORNAL DO BRASIL, PELO PRESIDENTE DO IBAC

Ao fazer um ligeiro balanço da política cultural do governo federal, a jornalista Helena Salem, por falta de informação, cometeu uma injustiça ao afirmar que o IBAC "até hoje não conseguiu dizer a que veio, apesar das boas intenções de seu presidente". (JB, 4/10/92, Caderno B). Agradeço a ressalva - nada desprezível nos dias atuais -, mas devo informar aos leitores do JB que os servidores e a diretoria do IBAC realizaram algumas tarefas bastante importantes. Tornamos consequente a resistência aos desmandos do Secretário Ipojuca Pontes. Preservamos as tradições, os programas viáveis, os dirigentes e os funcionários das extintas Funarte, Fundacen e FCB, impedindo que tudo isso se perdesse por completo.

Apesar das limitações financeiras, executamos inúmeros projetos culturais - registrados em nosso Relatório de Atividades de 1991, em nosso programa mensal e pelo noticiário da imprensa -, entre os quais destaco: XII Salão Nacional de Artes Plásticas; IX Bienal de Música Brasileira Contemporânea; realização de 23 exposições de artes plásticas; Concurso Marc Ferrez de Fotografia; realização de 33 concertos na Sala Sidney Miller; apoio à produção de 18 filmes de curtas-metragens, 6 médias-metragens e 9 longas-metragens; reforma da Escola Nacional de Circo; encenação de 20 peças teatrais no Rio e em São Paulo; criação da campanha Receba o Circo de Braços Abertos; assinatura de convênios com 21 instituições públicas e privadas de todo o país, de apoio a projetos culturais; Projeto Macunaíma; aquisição da Biblioteca de Manuel Diegues, de 31 mil volumes nas áreas de antropologia e folclore; comemoração dos 70 anos do Modernismo com cursos, exposições e conferências, em Brasília; 17º Júri de Curtas-Metragens - com a premiação de 30 filmes.

Surpreendente: uma instituição governamental que funciona! Reativamos os espaços culturais das antigas Fundações: teatro Dulcina, Cacilda Becker e Glauce Rocha; Aldeia de Arcozelo; Casa de Paschoal Carlos Magno e Teatro Duse; Teatro de Arena em São Paulo; Sala Guiomar Novaes em São Paulo; Centro de Cenotécnica; Centro de Preservação de Fotografia; Coordenação de apoio ao filme de curta-metragem; Museu do Folclore; Sala Sidney Miller; e Escola Nacional de Circo. E, finalmente, demonstramos, na prática, que uma direção supra-partidária é perfeitamente possível, bastando, para tanto, que haja decência no trato da coisa pública. Modéstia à parte, apesar de todas as dificuldades, o IBAC tem muito a dizer. Resta solicitar ao JB que permita que seus leitores ouçam o nosso recado.